

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 117 — Domingo, 4 de Setembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

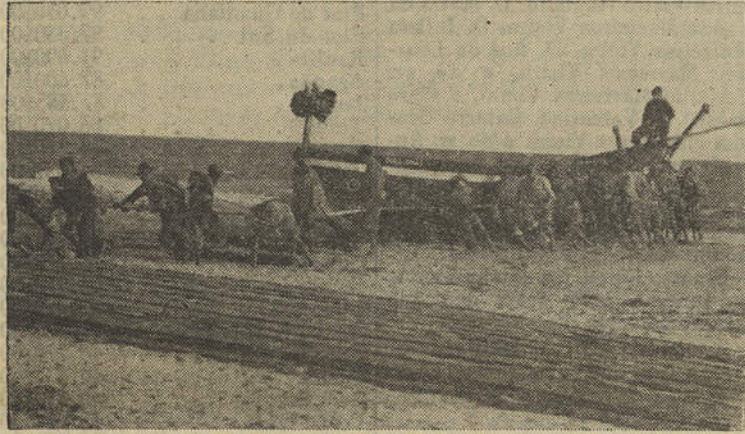
As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA



MONTE GORDO — Pescadores «alando» os barcos para terra

PRAIAS DO ALGARVE

CADEIRAS E GERAL

NÃO há, a bem dizer, pedaço de costa algarvia que não ofereça condições para alguém se estender na macia areia e mergulhar nas cristalinas águas. Neste aspecto, não nos podemos queixar da perdulária generosidade da Natureza. Como em todas as manifestações da vida, operaram-se selecções. Umhas praias, pelas suas con-

dições maravilhosas (a Rocha e Monte Gordo) subiram na escala de valores e ascenderam a uma categoria que as tornou inacessíveis a pessoas de modestas posses. Mas a Natureza — repetimos — foi generosa connosco e a todos deu ensejo de se recrearem com as belezas do mar e a fruirmo o seu beneficio. E assim, forçados muitos a desviarem-se dos centros exigentes, com ares cosmopolitas e um tanto pedantes,

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

MARINHA Mercante

Por MARIA LUISA LEONE

NO dia 10 de Agosto findo, comemorou-se o décimo aniversário da publicação do célebre despacho n.º 100, assinado por S. Ex.ª o almirante Américo Tomaz, na sua qualidade de Ministro da Marinha. Esse despacho dizia respeito ao reapetrechamento da nossa frota mercante — à sua então prometida ressurreição. Não pode deixar de considerar-se significativo que exactamente no dia em que se comemorou aquele aniversário tenha entrado no Tejo o novo paquete «Niasa», o último navio a ser construído dentro do plano pre-estabelecido naquele documento oficial. O que isto representa de continuidade de um esforço governativo, de segurança de uma administração pública, dispensaria quaisquer comentários, se não fosse oportuno chamar para o facto a atenção dos portugueses dispersos por todos os cantos do mundo. No mundo actual, saído da mais terrível conflagração em que a humanidade já

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

AS DIFICULDADES DE DESCARGA DO PEIXE

Devido à grande abundância de peixe nos últimos dias, verificaram-se as habituais dificuldades na descarga do peixe, que foi feita para aí, ao acaso, em condições bastante difíceis. A circunstância de estar desembaraçado de navios o emprestimo comercial facilitou de algum modo o escoamento do pescado. Mas os embarços só desaparecerão, definitivamente, quando for aberta a doca de pesca, cuja adjudicação deve ser feita dentro de pouco tempo.

NOVA CARTA DE SINES

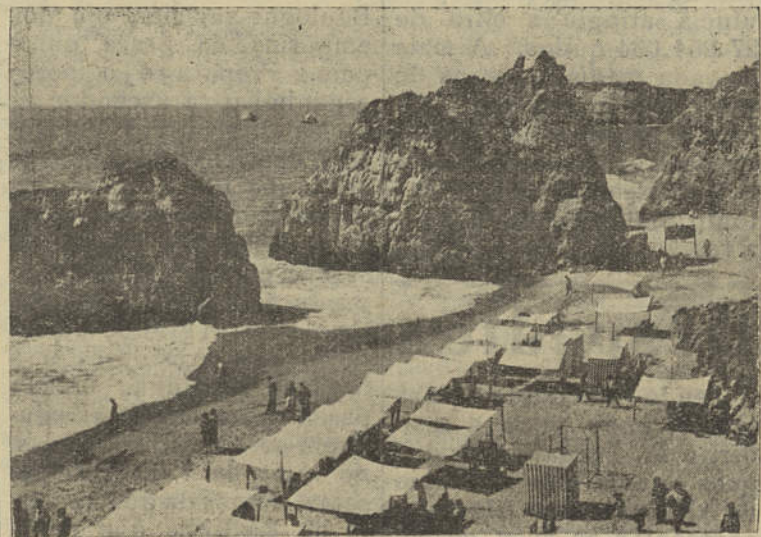
Pelo Dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

a Berna, com larga volta pelo Lago de Constança, Appenzell, Saint Gall, Vaduz, Ragaz (a ver o túmulo do Schelling), Davos (a constatar a pura cantilena dos famosos sanatórios da Montanha Mágica), até à romanche Sils Maria; e daí por Coire e Disentis, ao longo do Reno nascente, ao Lago dos quatro Cantões, cuja travessia fiz nas três horas do manso cair da tarde até à Lucerna da fonte luminosa e da pitoresca ponte de madeira, — teria selado

o fim maravilhoso com a itálica chave de ouro, desde Milão a Ravena, e daí a Veneza, — em especial para ir àquela minúscula ilha de Torcello, perdida no fundo oriental da laguna, a admirar, na pequena igreja de Santa Maria, os dois mosaicos antípodas mais extraordinários que haverá talvez no mundo...

Mas boas contas deitara o preto... Quando de Interlaken a caravana médico-turística ia su-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



PRAIA DA ROCHA

OS JOGOS FLORAIS

DA PRAIA DA ROCHA

REALIZAM-SE NO PRÓXIMO

DIA 10 DO CORRENTE MÊS

O CASINO da Praia da Rocha, este ano confiado à proficiente direcção do sr. capitão Filipe Barros, resolveu dar esta época à sua festa dos Jogos Florais, tão rica em tradições de beleza, o maior realce.

Accedeu gentilmente a honrar o Algarve com a sua colaboração o ilustre poeta Ramiro Guedes de Campos, que será este ano o Mantenedor dos Jogos Florais, cuja apresentação fará numa brilhante alocação em prosa e verso.

Além do poeta Ramiro Guedes de Campos, farão parte do júri os Drs. Mário Lyster Franco, António Pereira, Mário Guerra Roque e José Moura Lapa.

O mote a glosar, uma linda quadra expressamente escrita pelo poeta Ramiro Guedes de Campos, será o seguinte:

Teu nome escrevi na areia... Logo as ondas, uma a uma, vieram na maré cheia Bordá-lo em rendas de espuma...

As produções, dactilografadas, deverão ser enviadas, na forma do costume, até às 24 horas do dia 8 do corrente, à Comissão Organizadora dos Jogos Florais, Casino da Praia da Rocha.

As modalidades são: Poesia em Louvor do Algarve — Soneto — Poesia obrigada a mote — Quadra — Quadra ligeira.

Para cada uma das três primeiras modalidades, haverá dois prémios e três menções honrosas.

Haverá, para as modalidades quadra e quadra ligeira, um pri-

CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA EM MONTE GORDO

Por iniciativa do importante matutino lisboeta «Diário de Notícias», realiza-se na vizinha praia de Monte Gordo, amanhã, 5 do corrente, o IV Grande Concurso das Praias de Portugal (Construções na Areia). A este certame podem concorrer todas as raparigas e rapazes dos 6 aos 15 anos.

Para os primeiros classificados haverá 12 prémios de grande valor, entre um total de 152 prémios a distribuir aos concorrentes. A inscrição encontra-se aberta até às 16 horas de hoje, no Casino.

O APEADEIRO DO GUADIANA E AS LIGAÇÕES DE E PARA SEVILHA

As obras de construção do apeadeiro do Guadiana estão orçadas em 265 contos.

É da máxima conveniência a realização deste melhoramento, tanto mais que na IV Conferência Ferroviária Portugal-Espanha, que vai começar por estes dias, em Santiago de Compostela, será estudado o serviço combinado de camionagem de passageiros e bagagens de e para Sevilha, em ligação com o serviço ferroviário, por via Vila Real de Santo António-Aiamonte.

Não faz, pois, sentido que continuemos a oferecer a nacionais e estrangeiros, como abrigo e local de espera, as plataformas desertas com a guarita de pau.

FESTAS EM HONRA de N.ª Sr.ª das Dores

Realizam-se no próximo domingo, na Praia de Monte Gordo, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Dores, que regista todos os anos invulgar afluência de forasteiros.

“NOTÍCIAS DO ALGARVE”

A propósito do número do nosso jornal dedicado à vizinha cidade espanhola de Aiamonte, temos recebido diversas manifestações de aplauso, que sinceramente agradecemos.

Entre outras, apraz-nos registar um amável officio do sr. D. Narciso Martim Navarro, alcaide de Aiamonte; uma expressiva e cativante carta do sr. D. Enrique Suárez de Puga y Villegas, ilustre cônsul de Espanha em Faro, e, ainda, uma longa e entusiástica missiva do nosso prezado assinante sr. Manuel Ojeda Martín, aiamontino de nascimento e que há longos anos reside em Portimão.

A todos, os nossos agradecimentos.

VIDA MILITAR

Pela última Ordem do Exército, foi colocado na direcção dos Serviços da Manutenção Militar o nosso ilustre comprouviano e deputado pelo Algarve, sr. coronel Manuel de Sousa Ramos Júnior; pela mesma Ordem foram promovidos ao posto de major os nossos comprouvianos sr. Giacomino Mendes Ferrari e o nosso prezado amigo e assinante sr. José Espadinha Milreu.

DEVE CONCEDER-SE A UMA EMPRESA

A EXPLORAÇÃO EXCLUSIVA

DA HOTELARIA DO ALGARVE

O MESMO tema que na passada semana se focou no «Notícias do Algarve» acerca da miséria do turismo serviu a «O Século» para um dos seus magníficos fundos. Estava o nosso jornal a sair da máquina, quando nos sur-

Mas é desolador verificar-se, no que respeita ao Algarve, que não temos condições para corresponder às necessidades do turismo. Por enquanto, este ramo da actividade industrial não encontrou aqui quem o en-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



Nossa Senhora da Encarnação

pensáveis para fazerem reviver esses festejos em que — como ainda todos se recordam, certamente — os armadores e a classe piscatória tinham uma acção preponderante.

Assim, depois da procissão, com que hoje se encerram as cerimónias religiosas em honra da nossa Padroeira, os que têm o ouvido um pouco rijo para a música ficarão reduzidos ao prazer de um «pirolito» melancólico, em qualquer das esplanadas da Praça, se, por capricho da sorte, conseguirem uma mesa vaga...

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se na Figueira da Foz, em gozo de férias, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Manuel Cardoso Martha, distinto escritor e jornalista.

A fim de assistir ao IX Congresso Internacional do Frio, que está a realizar-se na capital francesa, encontra-se em Paris o nosso querido amigo sr. eng. Jorge Manuel Freire Medeiros, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa e antigo director-delegado do «Notícias do Algarve» na capital.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar na sua casa de Monte Gordo o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Garcia Ramirez, importante industrial em Olhão e presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve.

Encontra-se doente, com certa gravidade, a sr.ª D. Teresa do Carmo Mendes Tengarrinha, esposa do nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. José Mendes Tengarrinha, agente do Banco de Portugal naquela cidade.

Com sua esposa e filhos, está a veranejar em Monte Gordo o nosso querido amigo e estimado assinante sr. dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, distinto médico pediatra na capital.

Acompanhado de sua família, encontra-se a passar o verão na sua casa de Armação de Pera o sr. Francisco de Mendonça Corte-Real, nosso prezado amigo e assinante.

Em viagem de recreio, foi ao Norte do País, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alfredo Baptista Peres, digno chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Encontra-se a veranejar na Praia da Rocha, com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, distinto advogado em Faro e ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Em gozo de férias e de visita a sua família, encontra-se nesta vila, com sua esposa e filhas, o nosso querido amigo e prezado assinante sr. dr. Jorge Lopes Bonança, distinto advogado e funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa.

Também de visita a seus pais e em gozo de licença, está nesta vila o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. José do Carmo Bonança, funcionário da Junta de Energia Nuclear.

Está a passar o verão, na sua Quinta do Bem-Parece, arredores de Portimão, o nosso estimado assinante naquela cidade, sr. Manuel Ojeda Martin.

Retirou para Lisboa, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Alfredo Mesquita, que com sua esposa e filhos esteve a veranejar na Praia de Santo António.

Encontra-se em Tavira, em gozo de férias, o sr. dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, nosso prezado assinante e meritíssimo Juiz-Corregedor do Circulo Judicial de Évora.

Teve a gentileza de vir apresentar as suas despedidas à nossa redacção o sr. Fernando Rodrigues Ramos, desenhador litográfico, nosso prezado assinante, que temporariamente ficou residência em Olhão.

A fim de assistir ao funeral de sua sogra, partiu para Alcoutim o nosso prezado assinante sr. António Joaquim Guerreiro, acompanhado de sua esposa e filhos e ainda pelo nosso amigo e assinante sr. Arménio Cardoso.

Acompanhado de sua irmã, encontra-se a passar as férias em casa de seus pais, o sr. António Guerreiro Soares, nosso prezado assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta vila, passando a época balnear em Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Armando Celorico Drago.

Em gozo de férias, encontra-se em casa de seus sogros, nesta vila, o nosso prezado assi-

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Pão e trigo Não podemos deixar de confessar que foi com verdadeira surpresa que verificámos, através de números oficiais, que é a mais baixa de todo o País a capitação de pão no Algarve. Nós supúnhamos que o algarvio era grande consumidor do precioso e indispensável alimento, mas os números oficiais vieram destruir-nos essa ilusão. Efectivamente, a capitação anual não vai além de 117,5 quilos, o que corresponde ao consumo diário, por pessoa, de 322 gramas. A capitação no resto do País é muito mais elevada, cabendo ao Alentejo o máximo, com 548 gramas por pessoa.

No ano de 1953, a produção de trigo na nossa província atingiu a cifra de 27.254.034 quilos. A mais elevada média de pesos de trigo, por hectolitro, registou-se na área do Grémio de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António (81,69); a mais baixa — a região de Tavira (78,92);

Despedida

Tendo retirado para Olhão, onde passa a residir, o sr. Fernando Rodrigues Ramos vem por meio do «Notícias do Algarve», apresentar as suas despedidas a todas as pessoas que não teve possibilidade de se despedir pessoalmente e oferecer os seus préstimos naquela vila.

PELA VILA

Alguns assinantes chamam a nossa atenção para o facto de as carroças que procedem à recolha dos línos fazerem tal serviço justamente nas horas de maior calor, o que origina pestilências nada agradáveis nem higiénicas. Com vista a quem competir o remédio.

Chamam-nos, igualmente, a atenção para as «serenatas» de gritaria e canto desvairado que alguns energúmenos, — utilizados ou não — vêm fazendo a desoras em certos pontos da vila, muito perto da Praça, perturbando o sossego público. O facto tem-se repetido, e estranha-se a falta de intervenção da autoridade policial, aliás bem próxima, a fim de meter na ordem os descontrolados berradores nocturnos.

nante sr. Renato Adriano Cruz, residente em Lisboa.

A passar as suas férias, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, a sr.ª D. Maria do Rosário Borges de Sousa, irmã do nosso prezado assinante sr. Mário Borges de Sousa.

Encontra-se a passar o Verão na sua casa de Maçal do Chão, Beira Alta, o nosso querido amigo, prezado colaborador e ilustre publicista, dr. Norberto Rodrigues Pena.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Em gozo de licença, encontra-se entre nós, de visita a sua família, o nosso amigo sr. António Oropeza Gomes Toledo, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. António Gomes Toledo.

Acompanhada de seu filho, encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, a sr.ª D. Albertina dos Anjos Ruivinho Soares, esposa do sr. João Henrique Soares, nosso prezado assinante em Monte Branco (Vendas Novas).

Encontra-se a passar o verão na sua propriedade de Albardeira, arredores de Lagos, com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante em Faro, sr. capitão Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva.

e a mais elevada do País acusou-a Mourão, no distrito de Évora (82,13).

As maiores produções verificaram-se nas áreas dos Grémios de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo (6.514.423 quilos); Silves (4.606.306 quilos) e Castro Marim, Alcoutim, Vila Real de Santo António (3.889.474 quilos). A menor produção coube a Lagoa; apenas 403.827 quilos.

O valor pisca- Vigo, cidade que muito apreciamos pelas suas belezas e pela sua actividade, orgulha-se de ser o primeiro porto de pesca da Península e um dos maiores da Europa, pescando apenas menos 3.000 toneladas que Boulogne-sur-mer, um dos empórios da pesca europeia. Prepara-se o porto espanhol para ascender na escala dos valores piscatórios, aperfeiçoando as suas artes que têm a grave responsabilidade de alimentar cerca de 300 fábricas de conservas, com a capacidade de produção anual de 300.000 toneladas. A grande lamentação dos armadores é a falta de sardinha. O ano passado, as capturas reduziram-se a 1.516 toneladas, no valor de 7.600.000 pesetas, menos da quarta parte da sardinha que pesca Vila Real de Santo António. E esta miséria da «clupea» é tanto mais para estranhar sabendo-se que a média de vendas anuais, no período de 1931-45, com preços mais baixos, ascendia a 25 milhões de pesetas.

No passado ano, licitaram-se, nas lotas da Galiza, 216.829 toneladas de peixe, contra 144.889 da região cantábrica, 132.454 da zona do sul do Atlântico e 58.408 do litoral canário. Vigo pescou, à sua parte, 108.000 toneladas, seguida de Passajes, com 68.600 toneladas. — J. B.

OPERADORES DO QUADRO DE RESERVA DOS C. T. T.

As provas de admissão a estágio (série A) dos concorrentes para provimento de lugares de operador do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Algarve realizam-se nos dias 15 e 16 do corrente, respectivamente às 16 e às 9 horas, na Escola Industrial e Comercial de Faro.

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Santo António

Seja econômico Poupe muito dinheiro

PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 59 Apartado 3

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PROVINCIA ALGÔS

Homenagem ao Benfica

Devidamente sancionada pela Direcção do Clube local, constituiu-se uma comissão, com o fim de conseguir os fundos necessários para compra da «Taça Algôs», a oferecer no 2.º desafio do campeonato nacional, à turma benfiquista, que tão galhardamente se bateu em terras do Brasil e da Venezuela, prestigiando o desporto nacional.

Para esta justa iniciativa e que, por certo, com todo o patrocínio e decidida vontade de todos, marcará mais uma página brilhante para o Sport Lisboa e Algôs, vão os nossos protestos de viva simpatia e apoio. Felicitamos os que em tão feliz momento vão fazer reviver em Lisboa, nos que orientam os destinos do Benfica, a nossa fé, o entusiasmo que nos ilumina a mais querer a nossa querida bandeira, e consequentemente prestar pública homenagem à sua valorosa equipa.

E' que a gente desta terra já mais esquece nem esquecerá as atenções recebidas, e mesmo assim em plena consciência, cumprir o nosso dever, e afirmar que aqui estaremos hoje, amanhã e sempre, alerta como pioneiros da causa que tanto e tanto enobrece o glorioso «Sport Lisboa e Benfica».

Avante, pois, benfiquistas, e que da nossa iniciativa tão simpática deixe bem vinculada a nossa posição, como valor desta terra, que tanto se orgulha de ser hospitaleira e bairrista.

Fazem parte das comissões os nossos amigos, assim distribuídos: Comissão de transporte — presidente, sr. José Marcelino; vogais, Diamantino Augusto Calado Dias e Manuel Joaquim Brás.

Angariação de fundos — presidente, Horácio Cabrita Costa; secretário, Francisco Inácio Cabrita e tesoureiro, Aníbal Vieira.

Propaganda na Imprensa — O nosso amigo Alvaro Duarte Gomes. Conhecidos que são os seus méritos de trabalho como sentido benfiquista, esperamos óptimos resultados.

Falecimento

Causou profunda consternação o falecimento do sr. Eduardo Assunção Vieira, de 75 anos de idade, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Silves, que pelos seus dotes de carácter e bondade, em todos deixou saudades.

Chefe de família exemplar, e considerado por todos, assim o demonstrou o avultado número de pessoas que o acompanharam à sua

Os Nossos Filhos

O problema da educação infantil é, sem dúvida, um problema de interesse nacional. Dar às nossas crianças a saúde do corpo e do espírito, saber criá-las e educá-las de modo a fazer delas Homens e Mulheres saudáveis, felizes, dignos e bons, é cumprir a mais bela missão, e contribuir da melhor maneira para a felicidade das Famílias, da Sociedade, e da Pátria. Eis por que damos a nossa simpatia à Revista Os Nossos Filhos, de que recebemos os números de Junho e Julho. Esta Revista completou 13 anos de existência, e durante este tempo tornou-se indispensável a todos os pais e educadores, e em especial a todas as mães, pela maneira simples e agradável como os ajuda a resolver problemas tão importantes como são os das crianças e adolescentes.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal, a sr.ª D. Maria Helena Lousada, residente em Portimão, por indicação da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Neves; o sr. Marcelino da Silva, por indicação do nosso assinante sr. Manuel Marques Belião; e os srs. José Carlos Costa e Paulo Marreiro Vieira, por indicação do nosso prezado amigo e colaborador sr. Alvaro Duarte Gomes; os srs. António Neves e Manuel Tavares dos Santos Rosa, por indicação do nosso assinante sr. Romeu J. Tavares Rosa; e João Custódio, por indicação da nossa assinante sr.ª D. Rosa do Carmo Tintas.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve»

justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicação.

CONFECÇÕES Viresa, L.ª

FÁBRICA DE CAMISAS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 27 de Agosto a 2 de Setembro:

TRAINEIRAS

Brisa	127.010\$00
Leste	123.230\$00
Levante	116.055\$00
Maria Rosa	110.638\$00
Ramira	108.275\$00
Flor do Guadiana	99.070\$00
Flor do Sul	97.330\$00
Raulito	91.690\$00
Agadão	87.600\$00
Janita	87.485\$00
Tufão	86.020\$00
Norte	84.210\$00
Triunfante	84.037\$00
Batinha	83.880\$00
Pérola do Guadiana	83.519\$00
Tóluis	81.630\$00
Liberta	78.170\$00
Boreal	64.910\$00
Infante	51.070\$00
Deolinda Rita	48.720\$00
Futuro de Olhão	46.770\$00
Ormuz	46.435\$00
Sete Estrelas	42.870\$00
Costa Azul	35.980\$00
Persistente	22.570\$00
Pinguim	21.850\$00
Briosa	20.350\$00
Restauração	16.185\$00
Estrela do Sul	14.680\$00
Alvarito	6.090\$00
Luís Fernando	5.941\$00
N.ª Sr.ª da Pompeia	3.610\$00
Novo S. José	1.450\$00
Arrifana	240\$00
Total	2.078.170\$00

CERCOS

Amazona	64.120\$00
Novo Machado	41.645\$00
Total	105.765\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 27 de Agosto a 2 de Setembro:

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio. STARLING, Inglês, de 1 357 ton., de Cádiz, com folha de flandres. CORVO, Português, de 773 ton., de Lisboa, vazio. ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saiões:

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério. COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério. STARLING, Inglês, para Dublin, com carga diversa.

HORARIO DE CAMIONETAS

Vila Real-Monte Gordo:

Partidas de Vila Real — A's 8,20, — 9 — 10 — 12,15 — 13,15 — 17,15 — 18,15 19,15 21,30 — 22,30 e 1 hora da manhã.

Partidas de Monte Gordo — A's 8,35 — 9,15 — 10,30 — 12,45 — 13,45 — 17,45 — 18,45 — 20,30 — 22 — 0 horas e 2,15 da manhã.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 3 a 9 de Setembro, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

CORREIO DE ABRANTES

Completo, no passado dia 15, 29 anos de existência o nosso prezado colega «Correio de Abrantes», que se publica naquela cidade.

Ao sr. João Henrique Alves Ferreira, na sua qualidade de director e a todos quanto trabalham naquele semanário, «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

SCOOTERS e MOTOS

HEINKEL — Bernardete — Douglas — Express HERCULES — Sun — Sterzi — Monet Goyon MONDIAL-ROYAL ENFIELD-A. J. S. - NORTON B. S. A. - MATCHLESS - TRIUMPH SUMBEAN e VOLOGET

Agência Comercial e Marítima do Sul Vila Real de Santo António TELEFONE 76

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicação.

CONFECÇÕES Viresa, L.ª FÁBRICA DE CAMISAS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**PRAIAS DO ALGARVE
CADEIRAS E GERAL**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

procuraram pedaços de costa menos falados, mais obscuros, para disfrutarem também os encantos oceânicos. Nasceram assim, tal como aconteceu na linha do Estoril e na Outra Banda, as praias modestas e populares—a geral, chamemolhe assim, já que as outras são as cadeiras—tais como a Praia de Santo António, ali na Ponta da Areia, e que é uma Cova do Vapor em miniatura; Manta Rota, Faro, Zambujal e muitas outras que se mantêm ainda no anonimato. Este fenómeno do aparecimento das praias populares tinha que se dar. O povo também tem direito à vida. E quando dizemos povo, não pomos na expressão qualquer sentido pejorativo, porque seríamos atingidos em pleno. Os tempos estão difíceis e os fracos rendimentos das economias modestas, que são a quase totalidade, incluindo-se nestas as que dizem respeito a professores, médicos de pouca clientela, funcionários, empregados de escritório e pequenos proprietários, não lhes permite o luxo de se exibirem nas praia exigentes e portanto mais caras, mas como têm direito ao espectáculo, fazem o que eu

fazia quando era garoto—meio bilhete para a geral do Alexandre Herculano.

Devo dizer que gosto ferrosamente do mar. Sintome mais à vontade nele do que em terra. Não há árvores, nem montanhas, nem casas que nos limitem a visão impressionante e grandiosa da planície líquida, e pode gozar-se, em toda a plenitude de maravilha e colorido, o nascer do sol e certos poentes que chegam a comover-nos. Amigo do mar, humilde devoto do grande deus Neptuno, nunca tive o que se pode dizer uma simpatia forte pela vida de praia. As circunstâncias naturais também não me impelem muito para o ambiente balnear. Não tenho filhas para exhibir nos casinos, e o moço ainda está verde para o candidatar a um «emprego» nalguma lavoura alentejana, o que seria problemático, porque eu também teria que ir ao bilhete da geral. E isto, parece-me, não deve dar grande rendimento.

Para este superficial divórcio do meio balnear, mesmo de 3.ª classe, deve ter contribuído fundamentalmente a circunstância da minha meninice ter decorrido entre as verduras de um pomar, vendo arredondarem-se as couves, brotar a flor perfumada da laranjeira e avolumarem-se os tomates. Daí o ter conservado um entranhado amor pela vegetação e correlativos e um certo instinto defensivo perante a radiação solar. Lembrou-me de um utilíssimo chapéu de empreita que me custou trinta réis e que me defendeu fielmente as meninges. O meu amor pelo campo é atávico. E por esta razão, enquanto os outros se rebolam pelas areias de Monte Gordo ou da simpática scursal da Cova do Vapor, eu estendo-me, quando me é possível, de papo para o ar, na nossa frondosa mata de pinheiros amigos, defendido dos raios inclementes do Sol pela cortina verde e perfumada das suas copas generosas. E haurindo o cheiro das resinas salubres e cicatrizantes, embalado pela conversação misteriosa do arvoredor e pelo susurro brinçalhão do mar, que me fica a poucos metros, ganho a saúde, o repouso e a calma necessárias para aturar tudo e todos, até certa espécie de trastes que não dosearam a sua desvergonha com um supositório de pudor. E extraídas estas vantagens, adiciona-se mais uma: não comprar bilhete de geral porque a classe é única. — J. B.

Falecimentos

D. Luzia Xavier Alberto Palma

Faleceu, no passado dia 24 de Agosto, com 68 anos de idade, em S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim), a sr.ª D. Luzia Xavier Alberto Palma, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Jacinto Celorico Palma, abastado proprietário e vice-presidente da Câmara Municipal do referido concelho.

A saudosa extinta, era mãe da sr.ª D. Maria Xavier da Palma Dias e sogra do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, delegado de saúde nesta vila, e também nosso estimado amigo e assinante.

A morte da saudosa senhora, enluta numerosas famílias do Sotavento do Algarve e do Baixo Alentejo, tendo o seu funeral sido muito concorrido.

A família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera do seu sentido pesar.

Manuel Francisco Nobre

No dia 22 de Agosto, findo, faleceu em Monte Gordo, onde residia, o sr. Manuel Francisco Nobre, de 60 anos, comerciante, natural de Tavira.

O funeral teve grande acompanhamento.

A família enlutada, apresentamos condolências.

Na MANTA ROTA

Vende-se uma casa, de construção recente, composta de 5 amplas divisões, poço, quintal com um belo parreiral de 42 parreiras ao lado norte, grande desafogo do nascente e sul, tudo murado.

Tratar com Aníbal Caetano Macedo, Rua da Princesa, 9 - Vila Real de Santo António.

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcas

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Comercial e Marítima do Sul

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



**DESPORTO
SALVE-SE O LUSITANO!**

A **INDIFERENÇA** e desinteresse pelos destinos do Lusitano Futebol Clube têm continuado a fazer-se notar pela quase totalidade dos vilarrealeses, que cedo se esqueceram dos felizes momentos passados com aquele prestigioso clube.

Esse descuidado desinteresse pela continuação do representante pomalino fez-se sentir profundamente na assembleia de 25 de Julho, que, apesar de ser acompanhada de vital importância para o clube — e de haver sido previamente anunciada por um irremediável e esclarecedor programa, que teve todos os títulos de louvor — foi assistida por pouco mais de uma dúzia de sócios e algumas dezenas de simpatizantes. Como o atesta este facto lamentoso, poucos acudiram ao «sinal de alarme» e o «incêndio» no Lusitano foi alastrando, chegando-se a um momento em que os esforços para «apagá-lo» foram em vão, pois os componentes da única lista para eleição dos corpos gerentes, apresentada ao presidente da assembleia, não aceitaram os cargos que lhes haviam confiado.

E assim terminou a dita assembleia sem resultados positivos.

E o «incêndio» continuou ainda mais apressadamente, até que um grupo de carolas, daqueles que sentem amarguradamente a crise actual do Lusitano, e que muito sofrem com isso, se propuseram encontrar elementos competentes para assumirem os destinos do clube e apresentarem-nos à assembleia que se realizou em 5 do mês corrente.

Sentimos o dever de mencionar o sr. Luis Félix da Silva, como um dos principais carolas, grande amigo do Lusitano, autor dos programas de incitamento aos vilarrealeses e que, levado por uma força de vontade rara, conseguiu a promoção da nova assembleia para eleição da Direcção a qual foi unanimemente aprovada. Honras sejam

feitas aos novos dirigentes do Lusitano, que com verdadeiro espírito de sacrifício e compreensão aceitaram os seus espihosos cargos:

Direcção: presidente, António dos Anjos Ruivinho; vice-presidente, Luis Viegas da Silva; 1.º secretário, Jacinto Nicolau Correia Ribeiro; 2.º secretário, Jacob Ribeiro Aguilera; tesoureiro, Ilídio Setúbal; 1.º vogal, José dos Santos; 2.º vogal, Noémio Pescada;

Segundo nos informaram alguns membros directivos, são as seguintes as deliberações imediatas que tomará a nova Direcção: campanha de angariação de sócios, formação duma equipa de basquetebol, que representará o clube no campeonato regional, continuação das actividades teatrais na sua sede, apelo à indústria e comércio da nossa vila, pedido de protecção à Câmara Municipal, e mais outros importantes propósitos que o Lusitano pretende resolver com a ajuda dos seus associados.

Impõe-se também à Direcção colaborar numa cruzada moralizadora na disciplina e respeito dos jogadores do Lusitano.

A disciplina no Desporto dignifica tanto como o triunfo. Saber perder, jogando com brio, é facto digno de referência enaltecida, pois diariamente a imprensa regista, nas suas páginas, demonstrações de pouco espírito desportivo, que transformam a luta leal, que deve ser o Desporto, em manifestações de mérito duvidoso e incoerente.

As pausas letárgicas atravessadas por alguns clubes, são quase sempre o ponto de partida para novos ciclos de vertiginosa ascensão.

Que assim suceda com o Lusitano, e que a nova Direcção proceda com espírito de justiça e vontade de colaboração entre os seus dirigentes e associados, são os nossos sinceros votos.

José Agostinho

**PINEDA, ACTUAL TREINADOR DO OLHANENSE
FALOU PARA O NOSSO JORNAL**

**OS JOGADORES JOVENS NECESSITAM DO
AMPAKO E DA CONFIANÇA DO PÚBLICO**

A **MISSÃO** do treinador é muito ingrata. E' ele que nas horas árduas e longas do treino os prepara e guia, e no fim fica na escuridão. Se a equipa vence, ninguém se lembra do treinador. Os jogadores sim, são uns heróis. Mas se ele perde, só o treinador é culpado. Por isso, não temos receio algum em afirmar que é ingrata a missão de orientador.

E não admira, portanto, que de ano a ano quase todos os clubes resalvem recrutar novos treinadores. A actual direcção do Olhanense, depois de apreiar vários convites, recrutou mais um orientador, também estrangeiro, que, segundo informações chegadas ao nosso conhecimento, é diplomado e competente.

Convidado para falar para o «Notícias do Algarve», não se fez rogado; pelo contrário, foi duma gentileza e correcção admiráveis.

À nossa primeira pergunta disse-nos: — Confio nos meus pupilos, os quais saberão superar as deficiências técnica e física existentes presentemente, como por exemplo a falta de conjunto e a pouca preparação. Espero, com as qualidades que possuem, que ponham toda a vontade para darem a todos os dirigentes, aficionados e a mim a primeira grande satisfação no jogo de hoje.

— Conhece o valor do adversário?

— Não! Sómente através dos jornais observei que possuem uma boa equipa e têm excelentes reforços. Assim, torna-se um jogo bastante difícil para o Olhanense, e têm os meus pupilos de jogar os noventa minutos com muita vontade

para poderem superar a categoria do adversário.

— Conta com muitos jogadores?

— Tenho a meu cargo vinte e cinco jogadores, sendo esse número metade titulares e o restante reservas e juniores. Da categoria dos juniores, penso sacar para o primeiro quadro muitos titulares, pois têm muita vontade e além disso excelentes qualidades.

— A direcção espera recrutar alguns jogadores?

— Conforme me têm dito os dirigentes, estes pensam reforçar a equipa com dois ou três elementos de nomeada. Os dirigentes estão a trabalhar em puro «segredo», e brevemente a massa associativa terá conhecimento dos reforços.

— Pensa classificar-se para a 2.ª fase?

— Esse é o desejo de todos os bons olhanenses. Espero a ajuda e a boa compreensão dos jogadores para se realizar esse desejo. Para isso, preciso eu e todos os jogadores do auxilio moral de todo o público. Não se deve olvidar que o moral é um factor importante no desporto.

— Conhece o futebol nacional?

— Só através de encontros internacionais. Tenho visto várias partidas entre espanhóis e portugueses. Pelo que tenho visto e por informações colhidas, o futebol português tem progredido bastante tecnicamente.

— Espera triunfar?

— E' a minha melhor arma. Em todos os grupos de que tenho tido a orientação técnica e física, tenho posto toda a vontade, e por isso confio abertamente que triunfarei em Portugal.

— Encontra difícil o seu

**FESTAS NAUTICAS
DA SOCIEDADE PORTUGUESA**

COM excepcional luzimento e animação, realizaram-se nesta vila, em 27 e 28 de Agosto, passado, as provas de Vela, (classes «Lusitos» e «Snipes»), e de Remo («yoles» de 4), organizadas pela Ala 6.ª da M. P. de Vila Real de Santo António, com a colaboração dos Centros de Vela de Tavira, Olhão, Faro, Portimão e Lagos, e do Centro de Remo de Portimão. A prova de remo é a primeira vez que se realiza no Guadiana.

Na classe de *Lusitos*, a classificação final foi: 1.º, Faro; 2.º, Olhão; 3.º, Tavira; 4.º, Portimão; 5.º, Vila Real de Santo António; 6.º, Lagos; e na classe de *Snipes*, obteve-se o seguinte resultado: 1.º, Faro; 2.º, Olhão; 3.º, Portimão; 4.º, Tavira; 5.º, Vila Real de Santo António, e 6.º, Lagos.

Na prova de Remo, que decorreu sob vento rijo do Sul, a luta foi renhida, obtendo a vitória, num último arranco, perto da meta, os briosos rapazes da Ala 6.ª da M. P. desta vila, que justamente lograram jus ao 1.º prémio.

As equipas eram assim constituídas: *Vila Real de Santo António* — Emilio Gutierrez, Fernando Cordeiro, José A. Carlota, José da Rosa, Francisco Salas (tim.) e António do Brito (supl.). *Portimão* — João F. Conduto, António Franco, Rogério Seixas, José M. Justo Marques, Osvaldo Negrão dos Santos (tim.) e Manuel Rebelo Araújo (supl.).

Do Juri de Honra, faziam parte o comissário nacional da M. P., capitão do Porto, presidente da Câmara, comandante da Guarda Fiscal, chefe da Del. da Alfândega, chefe do posto local da P. I. D. E., piloto-mor da Barra, delegado provincial da M. P. e subdelegado regional da M. P.

No final das provas, procedeu-se à entrega das medalhas às tripulações, feita pelo sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, a quem os instrutores agradeceram.

Os directores dos Centros de Vela e Remo agradecem a todas as entidades que, directa ou indirectamente, colaboraram neste festival, e bem assim aos proprietários de todas as embarcações surtas no rio, que se encontravam embandeiradas.

Está triste?
A vida corre-lhe mal?
LEXIA
«CARA ALEGRE»
Revista de BOM HUMOR
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MÊS
Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

trabalho e bem assim a sua missão?

— Graças à vontade e compreensão de todos resulta-me um pouco mais fácil, pois, sendo a primeira, vez que tomo contacto com terra e a lingua portuguesa, assim como jogadores e suas qualidades, mas espero superar estes factores que acima digo.

— Para terminar, deseja dizer mais alguma coisa ao público algarvio?

— Porei todos os meus conhecimentos e desejos pessoais para que triunfe o Olhanense e Olhão, desportivamente. Para isso, é preciso haver calma, porque saber esperar é uma grande virtude. A todos os portugueses «saludo» por intermédio do vosso simpático jornal.

Após estas desassombradas declarações, plenas de sinceridade e de bom agouro, esperamos que a massa associativa do Olhanense, até aqui deslealmente desunida e afastada da verdadeira vida do Clube, deite para trás preconceitos fantasiosos e malquerenças perniciosas, passando a proceder em conformidade com as realidades, sem invenções antecipadas sempre tão prejudiciais. Precisamos de estar todos unidos, os olhanenses, claro..., para o bom nome de Olhão e prestígio do Clube que todos os olhanenses estimam. Desejamos, sim, que Pineda possa desempenhar-se cabalmente das funções que lhe foram atribuídas.

Heroulano Valente

**PARA SI
minha senhora**

**ONDE ESTA
A MINHA GRAVATA?**

Por NOÉMIA GIL FARIA

«ONDE está a minha gravata das pintinhas?» — «Onde para a minha gravata vermelha, de seda natural?» «Quem mexeu na minha gravata de «foulard?» — São as perguntas aflitivas de muitos dos pais e dos maridos franceses e ingleses. A resposta é bem simples. As gravatas dos homens encontram-se, agora, na cabeça das mulheres ou das filhas.

Depois de roubarem aos homens as camisolas, as camisas e as próprias calças compridas, roubamos-lhes as gravatas, e esse roubo torna-se grave, porque — como muito bem sabemos — elas, as gravatas, são as meninas bonitas dos seus olhos.

Foi um técnico do «make-up», Fernand Aubry, quem lançou, em Paris, a moda dos Penteados de verão com a adição de uma gravata masculina. Logo os ingleses seguiram, gostosamente, a ideia e, por todo o lado, se vêem cabecinhas airozas, de cabelos curtos ou compridos, guardadas com uma bonita gravata. Não julguem, porém, que apenas se usam as gravatas. Os lacinhos — sejam os antigos, mais largos e mais curtos, ou os modernos, mais estreitos e de pontas mais compridas — estão também em pleno favor da moda. Para usar de dia, os laços com pintinhas ou com desenhos geométricos. Para usar à noite, os laços do «smoking». Com um vestido de «piqué» branco, nada mais bonito do que o laço também de «piqué», que «ele» costuma usar com a casaca.

Talvez não saiba, porém, minha senhora, como usar este novo acessório feminino. Eis algumas das fórmulas propostas por Aubry:

A gravata rodeia a cabeça e dá um laço no alto, ao estilo «Alice no país das maravilhas»;

Colocada da mesma forma, a gravata dá uma laçada do lado esquerdo do rosto;

Com o cabelo comprido (à «rabo de cavalo») a gravata rodeia o dito «rabo de cavalo» e dá uma laçada do lado esquerdo;

Em pequena coroa sobre o alto da cabeça e dando a laçada na nuca, de forma a mostrar as pontas do lado esquerdo do rosto;

Fazendo caracol, no estilo do antigo «catogan»

Atando o «rabo de cavalo» e dando um laço farto, estilo «Belle Époque»;

Com a ajuda de ganchos, a gravata pode guarnecer a cabeça como uma tiara, escondendo, depois, as pontas por debaixo dos cabelos.

Os lacinhos, mais pequenos e airozos, espalham-se, petulantemente, quais borboletas de cores garridas, sobre os cabelos das senhoras, obedecendo apenas ao capricho de quem os queira usar.

Moda essencialmente de verão, própria para usar no campo ou na praia, vai dar uma graça nova aos vestidos ligeiros, fazendo sobressair a beleza dos rostos juvenis, mas vai também — oh, se vai! — contribuir para algumas zangas caseiras. Vai ser duro para a maioria dos papás ver a sua melhor e mais linda gravata com um nó em sítio que não é precisamente o do costume. Para evitar arreliações, só há uma ideia salvadora. O homem 1955, ao escolher uma gravata, comprará logo duas do mesmo padrão, uma para ele e outra para as senhoras «lá de casa».

Só assim conseguirá conservar a sua impecável, como gosta. E mesmo assim, não estará livre de lhe dizerem em qualquer altura: «Está tanto vento. Emprista-me a sua linda gravata para segurar os meus cabelos?» Se o pedido for feito com um sorriso e se for uma mulher bonita que o faça (e será tão difícil não ser feito por uma mulher bonita) ele não terá mais remédio senão, com o mais gracioso dos seus gestos, arrancá-la do pescoço e ir pensando, evidentemente, na compra de outra...

**PRÉDIO
VENDE-SE**

Na Rua Cândido dos Reis, 31, nesta vila.
Propostas ao dr. Luis Bernardino da Silva — OLHÃO.

ARMAZÉM

Arrenda-se, próprio para saígs, com água canalizada, esgotos e retrete.
Rua da Princesa, próximo da Lota.

Trata José Centeno, Avenida da República, nesta vila.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

esteve envolvida, e onde se vive, ainda hoje, na ressaca dos ódios então desencadeados e alimentados por todos os oportunismos posteriores, é consolador poder apontar o exemplo português, presente em cada aspecto de vida nacional ou colectiva que encaremos.

O brilho da cerimónia da chegada do «Niassa» ao seu porto de matrícula excede a própria festividade a que assistiram centenas de convidados e de que jubilosamente participou a Nação inteira. O brilho especial e significativo dessa cerimónia tem de ir encontrar-se disfarçado na modestia do seu obreiro silencioso e persistente, do cabouqueiro de circunstâncias propícias que tem tornado possível o renascimento nacional em todos os seus aspectos — Salazar. Realmente, é no Chefe incontestado de todos os portugueses que vivem algures pelo mundo que se fundem a origem e a impulsão de todas as actividades colectivas que de há um quarto de século para cá vêm engrandecendo Portugal e vêm colocando os portugueses como povo digno de ser imitado por outros povos, que até há pouco tempo eram considerados líderes de realizações nacionais.

O que em Portugal se realizou nestes últimos dez anos — desde que foi publicado o despacho n.º 100 do nosso Ministério da Marinha — não é só uma obra gigantesca de reapetrechamento material da nossa frota mercante; ultrapassa esse limite em larga escala e vai reflectir-se na moral colectiva da Nação, dignificada perante a realidade das consequências do seu esforço disciplinado e confiante. Antes de mais nada, importa salientar que foi esse clima de confiança política, criado por Salazar, que permitiu a realização de tudo quanto de progressivo e perdurável se tem realizado entre nós. Depois disso, foi o acerto da escolha dos seus colaboradores directos, e a consequente visão dos problemas nacionais e a sua ordem de solução. Quer dizer: ao fim e ao cabo, seja através de que departamento for que determinada obra se execute, para prestar inteira justiça ao seu autor — e sem lhe tirar qualquer justo mérito — teremos sempre de recair no fulcro sobre que assentou, e assenta, todo o factor positivo do nosso renascimento: a figura de político e de português do senhor Presidente do Conselho.

Os mares do mundo são hoje percorridos por muitos paquetes moderníssimos que levam hasteada a bandeira portuguesa, e que unem efectivamente o mundo português disperso por todos os continentes, sem esquecer os nossos irmãos do Brasil. Não há colectividade portuguesa que não seja servida pelos nossos barcos. E isto se fez precisamente em dez anos!

María Luisa Leone

TOURADA EM AIAMONTE

Na corrida de novilhos que se realiza em Aiamonte, no dia 8 do corrente, integrada nas Festas a N. S.ª das Angústias, toma parte, além de dois «diestros» espanhóis, o nosso compatriota José Júlio, consagrado matador de touros, o que certamente ali atrairá muitos portugueses aficionados da «festa brava».

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Noticias do Algarve

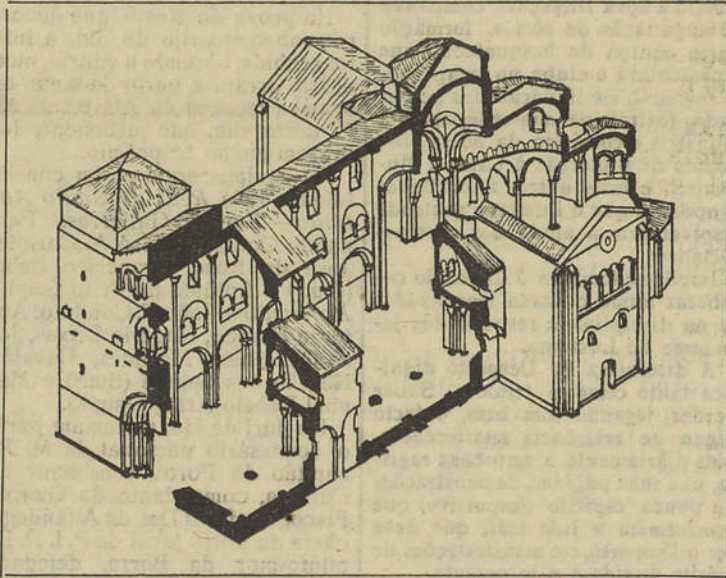
SEMANARIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

O ROMÂNICO NOVA CARTA DE SINES
antecessor do gótico

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

POR lamentável lapso, não acompanhou o artigo com este título, da autoria do nosso ilustre colaborador e prezado amigo, sr. engenheiro Silva Carvalho, a gravura de um desenho reproduzindo a perspectiva da igreja de Sainte Estienne de Nevers, parcialmente cortada, e cuja publicação é indispensável para perfeita compreensão do exposto no referido artigo. Por isso — e pedindo desculpa ao distinto autor do artigo e aos nossos estimados leitores — damos hoje à estampa o desenho que acompanhou o trabalho do sr. eng. Silva Carvalho, e reproduzimos o trecho do artigo que lhe diz respeito.



«Para que o leitor possa compreender a concepção dum românico genuíno já um tanto desenvolvido, ilustra-se este artigo com a perspectiva da igreja de Saint Etienne de Nevers, parcialmente cortada no intuito de tornar visível o interior.

Como se vê, a nave central é enormemente mais elevada que as naves laterais. Em ambas, as paredes são contínuas, robustas e reforçadas por contrafortes, chamados botaréis. As janelas quase se reduzem a frestas e os vãos mais arrojados são divididos com colunas como meio de segurança. E' o que se verifica na fachada mas... vá lá uma padrinha para certos meios culturais. O românico também usava a rosácea — uma rosácea modesta

sem os fulgores da gótica. No caso do nosso desenho, verificam-se 3 géneros de cobertura: A abóbada de berço na nave central; o meio-berço nas naves laterais; a cúpula, no cruzamento do transepto com a nave central. Observa-se que a cúpula é de inspiração bizantina, e, no românico, é vulgarmente substituída pela abóbada de aresta que, muitas vezes, apresenta nervuras, dando uma falsa aparência do estilo gótico.

Na porta principal do templo, temos uma série de arcos de volta inteira e, duma maneira genérica, são estes que predominam em todos os monumentos deste estilo, devendo contudo notar-se que nos românicos da Borgonha e da Renânia os arcos são quebrados, em forma de ogiva.»

bindo, no morno comboio de cremalheira, para a Jungfrauoch, eis que rebenta a má nova da greve... Pavorosamente avolumada a seguir, enquanto a caravana corajosamente envereda em autocarros das Wagons-Lits, para o seu destino, Paris, a própria fogueira, (segundo a frase do dr. Eduardo Coelho jocosamente lançada com ênfase), fico eu parado quatro dias em Lausanne, donde por fim me vi forçado a voar por sobre a França numa avioneta da Swiss Air, indo cair na feira de amostras de Barcelona, donde não tardei a evadir-me pela via já trilhada de Tarragona, Valência, Madrid até à torpe Valência de Alcântara e logo à ridente e asseada Marvão em feliz contraste com su hermana...

Foi-se-me pois a Itália desta vez... E como a sorte grande não há maneira de vir até mim (porque também me não posso dar à tonteria de oferecer semanalmente qualquer óbolo à Santa Casa...); como também, por outro lado me é absolutamente impossível o luxo turístico a que periodicamente se dá, com invejável facilidade, o ilustre amigo dr. Amadeu Ferreira de Almeida, e por outro lado, finalmente, o falecido Rei do Petróleo, (ignorando a minha existência, como eu ignorava a dele), não deixou criado, para as minhas necessidades artístico-culturais, no seu astronómico império, o mais microscópico principadozinho que me permitisse extravagâncias ao estrito orçamento doméstico, — aqui permanecerei na minha penúria ravenata, reduzindo-me a coleccionar criticamente, tudo o que, como sucedendo na realidade inacessível, venha a passar ao meu alcance.

Nenhuma esperança mantenho, pois, de ir algum dia a Ravena... Mas como estou espiritualmente construído segundo aquele modelo que o grande Taciturno de Orange definiu na máxima célebre de: Não precisar da esperança para tentar, nem do êxito para perseverar, — cá vou sem-

pre prosseguindo, como de resto os crentes que proclamam que: Deus manda lutar mas não manda vencer!

Por tudo isto, pois, Ravena não esquerda, decerto, mais, a quem me ler, desde que tenha a fortuna de ir à Itália.

Ora não foi francamente sem espanto que numa crónica do amigo dr. Ferreira de Almeida, topei há tempo, a propósito de Ravena, uma alusão única, como maravilha à sua catedral; porque é sabido o que Pijoán não deixa de advertidamente focar bem, definindo-a como «uma insípida igreja de estilo do Renascimento, que parece mais vã ainda, ao lado dos monumentos bizantinos que tem em redor.»

Chamar, porém, bizantinos a estes quantos edifícios ravenatas, julgo bem um dos lapsos de língua ou de mente de mestre Pijoán...

Com efeito, de quanto tenho criticamente apurado, resulta que a primitiva catedral de Ravena construída pelo arcebispo Urso em fins do século IV foi estupidamente «desmontada», quando ameaçava ruína, no século XVI, não sem que todavia, antes da fachada do pedante arquitecto do insípido templo actual, o Papa atinadamente mandasse copiar com minúcia o plano do edificio e publicá-lo em livro.

Assim, os edificios ravenatas verdadeiros são, à falta da primitiva catedral ursiana, o baptistério a que se adoptara um próximo ninfeu de termas, — o chamado Baptistério dos Ortodoxos, começado a decorar pelo dito arcebispo Urso e continuado pelo seu sucessor Néon. Com razão diz sinteticamente Pijoán: «E' impossível ponderar bastante a feliz execução dos mosaicos do baptistério dos Ortodoxos. E' um dos poucos lugares em que todas as experiências e habilidades técnicas da antiguidade clássica se enlaçaram com o espírito novo, exuberante, do cristianismo, para cooperarem ambos sem se sacrificarem nem diminuírem as suas mútuas excelências.»

Onde está pois, neste monumento notabilíssimo, o bizantinismo?

O império não fora ainda, ou só recentemente, dividido por Teodósio, e o mosaismo de Ravena teria já feição regional própria, mas dentro da tradição do mosaismo de Roma (Santa Maria Maior e Santa Pudenciana). Nada de bizantino pois ainda, neste baptistério dos fins do século IV e começos do século V.

Igualmente no monumento que cronologicamente se lhe segue: o célebre mausoleu de Gala Placidia, que Pijoán não hesita em classificar como «o mais antigo dos monumentos bizantinos que ali se conservam...» Mas porque, bizantino? ousarei perguntar eu.

E' verdade que foi construído, ou pelo menos decorado musivamente, só justamente no 2.º quartel do século V, nos 25 anos em que Gala Placidia, a meia-irmã de Horácio, foi em Ravena a imperatriz do Ocidente, na menoridade de seu filho Valentiniano III. O facto de Placidia ter residido em Constantinopla na corte de seu sobrinho Teodósio II alguns anos, não me parece o suficiente para explicar um bizantinismo que, de resto, está ausente do carácter especial da decoração que, pelo contrário, segue na tradição romano-ravenata própria,

vo, a uma empresa que para tal fim se queira constituir. Isto, porque dos nativos parece que não há grande coisa a esperar. E não podem uma província e um País estar a ser desprestigiados aos olhos de milhares de estrangeiros só porque ainda não abriram os preguiçosos e míopes olhos uns tantos que, pela sua preparação e conhecimento do mundo, deviam saber que o Algarve é, pode vir a ser, uma das maiores fontes de riqueza turística e hoteleira da Europa.

E enquanto esta vergonhosa situação não se modificar, seria prudente que a Casa do Algarve cessasse imediatamente a propagação que tem feito na capital, da nossa província. Porque não é decoroso levar ninguém ao engano. — J.

Em 476 findara porém, como se sabe, o império do Ocidente às mãos do hérulo Odoacro, pouco depois eliminado pelo rei dos ostrogodos, o grande Teodorico, cristão já, mas da seita ariana. Ora, cerca de 500, Teodorico faz edificar, como catedral para os arianos, uma basílica dedicada ao Salvador, dando-lhe maravilhosa decoração em três zonas sobrepostas da nave central e na ábside, hoje desaparecida, esta...

Ora onde é que esta o bizantinismo desta decoração ostrogoda-ariana, bem realista e... regional?

E' verdade que ao domínio ostrogodo-ariano se segue desde meados desse século VI, então, o domínio bizantino, pela conquista de Ravena e a sua criação como capital do exarcado. E' verdade que, então, o bispo Agnelo consegue do imperador Justiniano a catolicização da basílica ariana do Salvador, dedicando-a a S. Martinho, — o martelo dos pagãos, — e que, nessa conversão, apenas da zona musiva inferior se eliminou, muito judiciosamente aliás, sem destruir pois a harmonia do conjunto, tudo o que estava em contradição doutrinária com a verdade católica, substituindo-se assim essa parte eliminada, pelas duas maravilhosas teorias de virgens-santas com os Reis Magos, e de varões mártires, com mais os dois quadros da Virgem-Mãe e do Cristo. Esta adição substitutiva é que, sem dúvida, se deve dizer, porque o é, pela sua história e pelo seu carácter, obra bizantina. E' o que hoje se poderá verificar nessa igreja mavavilhosa conhecida pelo nome de igreja de Santo Apolinário o Novo, desde que, dois ou três séculos mais tarde, para ali foram trazidas as relíquias de Santo Apolinário, que perigavam na sua basílica do bairro do Porto (in Classe), exposta às invasões dos Sarracenos.

Mais nitidamente bizantina é porém a igreja de S. Vital, o patrono de Ravena, construída pelo bispo Ecclesius, ao voltar de Constantinopla, tomando para modelo a igreja bizantina dos Santos Sérgio e Baco, igreja decerto especialmente favorecida por Justiniano e Teodora (que figuram, na ábside principal, nos dois painéis bem célebres, e cuja despesa, segundo as minhas informações, fora suportada por um certo Juliano Argentário (talvez assim qualificado pela sua riqueza), que todavia Pijoán, (julgo que malavisadamente) dá como tendo sido o arquitecto...

Bizantino igualmente é o último destes maravilhosos edificios: a já referida igreja de Santo Apolinário in Classe, no Porto, a 5 kms. da cidade, igreja cuja ábside se conserva íntegra, com a sua decoração bizantina típica, uma das maiores maravilhas da arte musiva.

Deixei, pela sua secundariedade, o chamado baptistério dos Arianos, ou seja o ninfeu de termas que, para Baptistério da sua catedral ariana, Teodorico adaptara, decorando-o à semelhança do baptistério dos Ortodoxos, de que é assim, talvez, uma espécie de mera réplica, menos bela todavia que o modelo... Mas bizantina tal decoração? Por forma alguma.

Eis a meia dúzia justa de edificios cujo recheio decorativo em mosaico constitui uma maravilha sem par, que bem poderia dizer-se uma das grandes maravilhas do universo artístico.

Que me perdoem o entusiasmo, quantos se deram ao trabalho de me ler.

Mas julgo bem que, neste caso especial, a visão da própria realidade excederá toda a fama.

Melhor é experimentar-lo que julgá-lo, como o nosso Camões teria dito. Mas julgue-o quem não pode experimentar-lo... — como eu tenho de o ficar fazendo, infelizmente.

Dá Deus noses a quem não tem dentes, diz o ditado; e áquelles que poderiam bem partil-las e saboreá-las não as dá... Por certo lá terá Deus as suas razões... insondáveis.

Sines, 16-8-55

Francisco Fernandes Lopes

FEIRA DE ODELEITE

Nos próximos dias 7 e 8 do corrente, realiza-se, na vizinha freguezia de Odeleite, a tradicional feira que é habitualmente muito concorrida pelo volume e importância das transacções que ali se efectuam.

Visado pela Comissao de Censura